

Governo aumenta arrocho em 30,2%

Esforço fiscal para tentar reduzir a dívida pública soma R\$ 68,7 bilhões, até julho deste ano

Está em curso o maior aperto nos gastos públicos dos últimos dez anos. O esforço fiscal que o governo faz na tentativa de reduzir a dívida pública já subiu 30,2% entre janeiro e julho na comparação com o mesmo período do ano passado. O superávit primário (receitas menos despesas, excluindo os gastos com juros) foi de R\$ 68,745 bilhões, contra R\$ 52,796 bilhões no mesmo período do ano passado, segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central.

Esse valor ultrapassa em R\$ 8,561 bilhões a meta para o primeiro e segundo quadrimestres (janeiro a agosto), que é de R\$ 60,184 bilhões – 4,66% do Produto Interno Bruto (PIB). A meta para o ano é uma economia equivalente a 4,25% do PIB (R\$ 83,849 bilhões).

A economia feita até agosto equivale a 6,27% do PIB projetado para o período. Ou seja, bem acima da meta do setor público consolidado (União, Estados, municípios e estatais) para o ano. No mesmo período do ano passado, o superávit dos primeiros sete meses do ano foi de 5,37%.

ATUAÇÃO – Para o resultado acumulado do ano, o governo central (Tesouro Nacional, Banco Central e INSS) contribuiu com R\$ 46,026 bilhões e os governos regionais com R\$ 14,921 bilhões. Já as estatais registraram no período um superávit de R\$ 7,798 bilhões, um crescimento de 391,4% na comparação com a contribuição feita no mesmo período do ano passado (R\$ 1,587 bilhão).

Apesar do esforço do setor público, a economia feita não

foi suficiente para pagar os juros do período, que somaram R\$ 92,264 bilhões. Com isso, o déficit nominal (receitas menos despesas, incluindo os juros) no acumulado do ano até julho é de 23,519 bilhões (2,14% do PIB).

No mês passado, o superávit primário foi de R\$ 8,796 bilhões. Como sempre, a maior contribuição veio do governo central, que economizou R\$ 5,615 bilhões. Os governos regionais registraram um superávit de R\$ 1,217 bilhão e as estatais, de R\$ 1,964 bilhão.

Já os gastos com juros somaram R\$ 12,136 bilhões. Com isso, o déficit nominal foi de R\$ 3,340 bilhões.

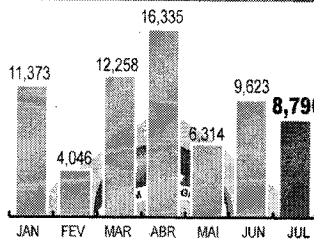
DÍVIDA – A dívida líquida do setor público brasileiro voltou a subir em julho, atingindo a

marca dos R\$ 971,75 bilhões, o equivalente a 51,3% do PIB. Em junho, a dívida estava em R\$ 965,98 bilhões, ou 51,3% do PIB. O resultado da dívida como proporção do PIB contrariou as previsões otimistas do Banco Central de que a dívida subiria em reais, mas ficaria no mesmo nível em termos de PIB.

A relação entre a dívida pública total e a evolução do PIB é um dos indicadores considerados mais importantes por investidores e analistas para avaliar a "saúde" da economia de um País. Por isso, o governo tem tentado estabilizar essa comparação por meio da economia de recursos públicos (superávit primário) para quitação de parte dos juros e pela mudança de perfil dos títulos públicos vendidos ao mercado.

SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Números 2005 (R\$ bilhões)



Segmentos

Governo Central	5,6
Governos Regionais	1,2
Estatais	2

Comparativo

Jul/04	6,614
Jul/05	8,796

Acumulado

	R\$ bilhões	% do PIB
Jan a Ago/04	52,796	5,37
Jan a Ago/03	68,745	6,27

Dívida Líquida

Jun/05	965,98	51
Jul/05	971,75	51,3